

“Dicinga” vs “Diciinga”: Notas para a padronização do topónimo Lichinga, resgatando sua origem e significado

Aníbal João Tiane¹

1. Introdução

A toponímia, enquanto estudo sobre a origem e significado dos nomes geográficos ou topónimos, é um campo ainda muito fértil para a redescoberta da cultura e história seculares dos povos originários de Moçambique.

O presente artigo pretende apresentar como a padronização da grafia de um topónimo em uma língua originária, através de investigações históricas e linguísticas, pode resgatar sua origem e significado histórico-cultural e social.

O topónimo em questão é Lichinga, nome de uma das principais cidades de Moçambique, bem como do Planalto onde se localiza. A cidade é a capital da Província de Niassa, localizada no extremo oeste da zona norte do País.

Para este trabalho, recorreremos à pesquisa documental e de campo. No campo usamos entrevistas semi-estruturadas, tendo como grupo-alvo anciãos, autoridades comunitárias, líderes religiosos e outras pessoas com conhecimento sobre a história da cidade. Recolhemos depoimentos sobre a origem histórico-linguística do topónimo e com base nas regras da ortografia da língua autóctone padronizada (*Ciyaawo*) propomos a forma padronizada do topónimo.

2. Povoamento e toponímia da Cidade

Sobre o povoamento da região do Planalto de Lichinga, segundo Vijasse¹ destacam-se três grupos de habitantes de origem bantu, antes da chegada dos portugueses, mas foi o terceiro e último grupo, o de *Xiwawula*, que fixou-se e até hoje permanece em Lichinga. Este grupo é de origem étnico-linguística *Yaawo*², proveniente de *Xikonono*.

Masquete (2018:122) refere que as tentativas de fixação portuguesa datam de a partir de 1895, depois de vencer a resistência dos *Yaawo* numa expedição dirigida pelo explorador Serpa Pinto, então cônsul em Zanzibar (Tanzânia).

Assim, de acordo com Mavie (2009) e WEGHER (1995)³ citado por Namuholopa (2017:74) “a Cidade de Lichinga, nasce da antiga povoação de Metonia” que, segundo Elias (2009) e Mavie (2009), passou a chamar-se Vila Cabral à 21 de Maio de 1932, em homenagem ao antigo Governador Geral de Moçambique, José Ricardo Perreira Cabral, e, com a Independência de Moçambique, voltou a ostentar o seu nome local (Lichinga).

3. Origem e significado do topónimo Lichinga

A origem e significado do topónimo Lichinga aparece associada à duas palavras da língua *Ciyaawo*, nomeadamente, *dicinga* e *diciinga*, ocorrendo variações de grafia de autor para autor.

1 Estevão Vijasse ancião natural e residente de Lichinga, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

² *Yaawo*, yao, yau, ayao, ajauas – é um dos principais grupos étnicos e linguísticos, falantes da língua *Ciyaawo* e habitam a província de Niassa, particularmente a cidade de Lichinga.

³ WEGHER, Pe. Luís (1995). *Um olhar sobre Niassa*. Maputo: Paulina editora. 1º Vol.

Segundo Cabral (1975:74), Lichinga é nome de um monte no Concelho da Vila Cabral, em Niassa, dado pelos nativos à região onde se encontra a cidade, que na língua “Yao” significa “curral” e ou “muro”. A designação surge do facto de, para quem vem dos lados da Amaramba o monte se colocar pela frente como uma parede.

Corroborando com Cabral, Elias (2009)⁴, afirma que a origem do topónimo é a expressão *Kuvicinga-Licínga* que em “Ajaua” significa parede, muro ou cerca e provém do monte que barra a entrada da cidade, para quem vem de Cuamba (antiga Nova Freixo).

Loureiro (2012)⁵, citado por Masquete (2018:122) que diz que o topónimo origina da palavra “N`tchinga”, que em língua “Ayao” é associado à barreira/muro, ligado ao monte que barra a entrada da cidade, no sentido de Cuamba a Lichinga, percepção esta que é também apresentada por Namuholopa (2017:74).

Fontes orais apresentam alguns aspectos novos sobre a origem e significado do topónimo. Segundo Mwene⁶, Lichinga provém do nome *Diciinga*, em língua local (*Ciyaawo*), usado para designar uma zona de encosta do planalto. “*Diciinga* é o limite de uma zona montanhosa e uma zona plana”, concluiu a fonte.

Secundando, Vijasse⁷ diz que o nome foi dado tendo como motivação as características geográficas da região. Segundo ele, *diciinga* é uma barreira constituída por uma sucessão de cordilheiras, que partem da Serra Jesse até Negumano em Cabo Delgado. Vijasse esclarece ainda que, “é preciso não confundir com *dicinga* que significa curral... *diciinga* é uma barreira que impede qualquer coisa... A palavra que dá origem ao nome da cidade de Lichinga é *diciinga* – barreira”, concluiu.

Um outro ancião acrescentou que a palavra *diciinga* que significa barreira provém do verbo *kuciinga* (em *Ciyaawo*) que significa fazer barreira.

Sobre esta distinção entre as duas palavras, constatamos que, para “curral” os entrevistados diziam “*dicinga*” (com a vogal “i” simples, depois do “c”) enquanto para a palavra “barreira”, a vogal “i” depois do “c” era prolongada, ficando “*diciinga*”, conforme as regras da ortografia da língua *Ciyaawo*.

Mais ainda, constatamos que para dizer em *Ciyaawo* “nasci em Lichinga” e “vou a Lichinga” falavam “*Nakabwida ku N’ciinga*” e “*Nguja ku N’ciinga*”, respectivamente. Neste exercício, notamos o uso do locativo (*ku*) e a substituição da partícula (*di*) por (*n*), um processo de nasalização que ocorre conforme funciona a língua *Ciyaawo*. Mas, na fala quotidiana, a sequência do locativo (*ku*) e o som nasal (*n*), é substituído um som aglutinado (*kwi*), o que resulta em “*Kwiciinga*”.

4. Conclusão

Com base nos dados recolhidos, concluímos que, etimologicamente, o topónimo Lichinga é originário da palavra *diciinga*, da língua *Ciyaawo*, e o seu significado é “barreira” e não “curral”, “muro” ou “cerca”, como algumas fontes dizem.

Existe uma outra palavra (*dicinga*) da língua *Ciyaawo* cujos significados são “curral”, “muro”, “cerca” e “vedação”.

⁴ Militar da Força Aérea colonial portuguesa que operou muitas regiões de África incluindo Moçambique.

⁵ LOUREIRO, João (2012). *A História de Lichinga, uma breve memória*. [S.l.]: [s.n.].

⁶ Mwene, ancião natural e residente de Lichinga, nascido na localidade de Metónia, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

⁷ Estevão Vijasse ancião natural e residente de Lichinga, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

Julgamos que, falhas na apreensão de alguns detalhes de pronúncia das palavras "dicinga" e "diciinga", nomeadamente o prolongamento do "i" na segunda palavra, foram a razão dos equívocos cometidos.

A terminar, chegamos à conclusão de que a forma correcta de padronização do topónimo Lichinga é *Kwiciinga* com o locativo "ku" e *N'ciinga*, sem locativo.

5. Referências bibliográficas

ELIAS, Victor (2009). *Lichinga ou Vila Cabral?* Disponível em <http://cuamba.blogspot.com>. Acessado a 08.08.2018.

CABRAL, António (1975) *Dicionário de Nomes Geográficos de Moçambique - Sua Origem*. Lourenço Marques. Pág. 74.

NAMUHOLOPA, Óscar Morais Fernando (2017). *O Papel Dos Ritos De Iniciação Na Comunidade Yaawo: Caso Da Cidade De Lichinga-Moçambique*. Goiás: Universidade Federal De Goiás. 156f. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br>. Acessado a 08.08.2018.

MASQUETE, Júlio Ambrósio (2018). *Expansão urbana no município de Lichinga (Moçambique - África): agentes, processos e políticas*. E.U.Campinas, SP: [s.n.].250f. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br>. Acessado a 08.08.2018.

MAVIE, Leandro (2009). *Bodas de ouro da cidade de Lichinga (1962 – 2012)*. Disponível em <http://lichinga50anos.blogspot.com>. Acessado a 08.08.2018.

6. Fontes orais

ANÓNIMO, ancião natural e residente de Lichinga, nascido na localidade de Metónia, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

ESTEVÃO VIJASSE, ancião natural e residente de Lichinga, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

MWENE, ancião natural e residente de Lichinga, nascido na localidade de Metónia, em entrevista gravada em 2013, na cidade de Lichinga, no âmbito da pesquisa sobre a origem e significados dos topónimos.

ⁱ Licenciado em História, pela Universidade Eduardo Mondlane, Investigador e Director dos Serviços Centrais de Padronização, no Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique